

A inteligência urbana focada nas pessoas

Cada vez mais central e dinâmica na sua abertura ao exterior, a Guarda é também um importante exemplo de como o conceito de smart city está a ser aplicado no interior do país.



Numa entrevista com o vice-presidente do Município, Carlos Monteiro, ficámos a conhecer os projetos que estão a dar forma a esta tendência. Começando por nos explicar a interpretação que faz deste conceito e daquilo que ele deve ser no contexto da sua cidade, o nosso entrevistado diz-nos que a autarquia “olha para as cidades inteligentes com um enorme interesse, considerando, porém, que não é apenas a componente tecnológica que torna as cidades inteligentes”. Prosseguindo: “Todas as soluções tecnológicas devem, no nosso entendimento, ter sustentabilidade e devem ir no sentido de uma eficácia direta na melhoria das condições de vida das pessoas. Sabemos que as aplicações têm um custo, que requerem manutenção, e também sabemos que a tecnologia está em constante mutação e que muitas das soluções que existiam há cinco anos já se encontram obsoletas”.

Nessa perspetiva, aqui “o grande foco são as pessoas e a aposta em ações, iniciativas, atividades e eventos que promovam uma maior divulgação do território e que o tornem mais atrativo”. Em todo o caso, Carlos Monteiro não deixa de ver mais-valias na opção tecnológica, enquanto aspeto que é “facilitador da vida das pessoas e que pode ser uma componente importante”. Respeitando sempre uma grande seletividade na escolha das soluções que realmente são mais necessárias, existe aqui um conjunto de vertentes em que a tecnologia está a ser um recurso dirigido a que “a cidade tenha custos de funcionamento mais baixos, custos ambientais mais favoráveis e que as pessoas disponham de maiores condições de bem-estar e de mobilidade”.

Desde logo, partilha o exemplo da alteração da iluminação pública urbana, adotando a tecnologia LED, algo que no fundo já é comum a muitos outros municípios. Mais exclusiva da Guarda será a sua condição de cidade bioclimática. Explicitando este aspeto, Carlos Monteiro refere que, “de facto, a Guarda não sofreu os custos de uma industrialização profunda e do impacto ambiental que a mesma traz”, algo que, aliás, estava bem patente

quando este era um lugar de referência para o tratamento das doenças do foro pulmonar e da tuberculose. A esse nível, a Guarda encontra-se neste momento “num processo de certificação do seu ar”. O vice-presidente explica que este “já está monitorizado, foi avaliado de acordo com as tecnologias mais avançadas (numa parceria com o Instituto Politécnico da Guarda) e o objetivo é que a cidade se apresente, tanto em termos nacionais como europeus, como a zona com o ar mais saudável, o que será importante para a promoção da sua atratividade”.

GUARDA SMART CITY

Onde a adesão à tecnologia está a adquirir um grande relevo, no caso da Guarda, é na comunicação digital com o munícipe e com todo o exterior. Destaca-se, a esse respeito, a criação da página web “Guarda Smart City”, que já se encontra em funcionamento e irá em breve ganhar uma maior expressão. Carlos Monteiro descreve-o como um site “com conteúdos em português e inglês, que é responsivo, dinâmico e moderno, e o que queremos com isto é que a Guarda se abra ao mundo”. Acrescentando: “Através desta plataforma, pretendemos dizer o que fazemos, que potencial temos para desenvolver, quais são os nossos problemas, ouvir opiniões de quem entra em contacto connosco e apresentarmos as nossas soluções. É esse tipo de interação que queremos ter com a comunidade local mas também nacional e internacional, expondo preocupações mas também as nossas potencialidades. Há coisas que temos para oferecer que nos permitem apresentarmo-nos como alternativa aos grandes centros urbanos, dizendo que aqui as rendas são mais baixas, que não se perde tempo em filas de trânsito, que existem na mesma todas as infraestruturas necessárias e que não deixamos de estar próximos do litoral. Desde que haja condições de empregabilidade semelhantes, a Guarda ganha em termos comparativos”.

REFORÇO DA ATRATIVIDADE

Sob várias dimensões, a Guarda encontra-se, efetivamente, cada vez mais no mapa. Uma delas é a do turismo, vertente na qual Carlos Monteiro considera ter havido “uma evolução bastante positiva”. Em primeiro lugar, contextualiza que “há cinco anos foi iniciado um grande projeto, numa altura em que a situação financeira do Município era bastante difícil e toda a dinâmica que temos desenvolvido assenta, antes de mais, no equilíbrio financeiro que, entretanto, foi alcançado”.

O Município conseguiu “uma nova credibilidade” e, na sequência deste esforço, surgiram novas iniciativas. Destaca-se, entre estas, a Feira Ibérica do Turismo, que reflete “a aposta fundamental da Guarda na relação entre Portugal e Espanha. Já eram muitos os operadores espanhóis que participavam na FIT mas, este ano, assistimos a uma maior integração dos operadores turísticos nacionais nesta feira. Aqui no concelho sentimos o papel importante que estes têm desempenhado, na medida em que têm cá trazido uma comunidade cada vez maior de turistas. Para além disso, através de um projeto como o

“Guarda Cidade Natal”, também já conseguimos que se tenha criado uma atratividade junto dos nossos concidadãos de toda a região da Beira Interior.

No âmbito empresarial, também se perspetivam novos horizontes. Importa lembrar que a Guarda beneficia de vários fatores potenciadores desse desenvolvimento, como, nomeadamente, a sua Plataforma Logística, o Centro Logístico Ferroviário e a confluência das linhas ferroviárias da Beira Baixa e da Beira Alta, da A25 e da A23, ao mesmo tempo que Carlos Monteiro também nos informa que “as linhas de alta tensão que alimentam o país passam por aqui, o que também acontece com a maior linha digital”. Perante estas condições, sublinha o objetivo de “retirar todo o potencial desta localização”, desígnio face ao qual o Município tem criado regulamentos que criem “condições necessárias e facilitadoras para o investimento” e fomentar a qualidade de vida das pessoas.

